

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-TL05>

TLO5

Análise da concordância diagnóstica entre exame físico ginecológico e avaliação microscópica do conteúdo vaginal

Amanda Barboza Tosi, Caroline Yuki Hayashi, Angelica Sales Barcelos, Carolina Vicente Banzoli.
Hospital Santa Marcelina SUS – SP.

O diagnóstico de infecções vaginais é fundamental para o manejo adequado de pacientes. O exame físico ginecológico, baseado na avaliação clínica e nas características do corrimento vaginal, é uma ferramenta amplamente utilizada. Contudo, sua precisão pode ser variável quando comparada à avaliação microscópica do conteúdo vaginal. Este estudo buscou avaliar a concordância diagnóstica entre o exame físico ginecológico e a análise microscópica do conteúdo vaginal em uma amostra de mulheres atendidas em ambulatório da Zona Leste de São Paulo. A pesquisa incluiu 134 mulheres, com idades entre 20 e 64 anos. Quanto ao estado civil, 43% eram solteiras, 37% casadas, 9% em união estável e 9% divorciadas. Todas as participantes passaram por exame físico ginecológico, na qual os achados clínicos e as características do corrimento vaginal foram avaliados com base em critérios pré-estabelecidos na literatura. O conteúdo vaginal foi classificado como: fisiológico, candidíase, vaginose bacteriana, vaginose mista ou vaginose citolítica. Após o exame físico, realizou-se a coleta de amostra vaginal para análise por microscopia óptica com coloração de Gram. A concordância diagnóstica entre os métodos foi avaliada pelo coeficiente Kappa, considerando-se muito fraca (0 a 0,20); fraca (0,21 a 0,40); moderada (0,41 a 0,60); boa/forte (0,61 a 0,80) e muito boa/quase perfeita (0,81 a 1,00). A média de idade era 39, desvio padrão (\pm)10 anos, e a paridade média era de 2 ± 2 filhos. A queixa de corrimento vaginal esteve presente em 54% das mulheres. Entre as infecções sexualmente transmissíveis detectadas, observou-se prevalência de 2% para sífilis e 0,7% para clamídia e tricomoníase. Além disso, 20% das pacientes apresentaram neoplasia intraepitelial cervical em exame anatomopatológico. Houve 74,4% de concordância entre o exame ginecológico e o achado da microscopia óptica. Na análise específica, o exame ginecológico demonstrou concordância moderada para o diagnóstico de disbiose vaginal em comparação com a microscopia óptica ($K=0,425$). Também houve concordância moderada para vaginose bacteriana ($K=0,443$), para associação vaginose bacteriana e candidíase ($K=0,427$) e conteúdo fisiológico ($K=0,434$). Por outro lado, a concordância foi considerada baixa para candidíase isolada ($K=-0,029$), vaginose citolítica ($K=0,000$) e para a correlação entre queixa da paciente e diagnóstico microscópico ($K=0,096$), sugerindo limitações da avaliação ginecológica isolada nesses casos. O exame ginecológico demonstrou concordância moderada com a microscopia óptica na avaliação geral do conteúdo vaginal, especialmente nos casos de vaginose bacteriana. No entanto, para candidíase e vaginose citolítica, a concordância foi baixa, evidenciando a necessidade de métodos complementares para maior acurácia diagnóstica. A combinação entre dados clínicos e exames laboratoriais é fundamental para o diagnóstico mais preciso e o melhor manejo das infecções vaginais.

Palavras-chave: doenças vaginais; exame ginecológico; disbiose.